

# HISTERECTOMIA É CADA VEZ MAIS TÉCNICA DE RECURSO EM CASO DE COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA

Contrariamente ao que era prática habitual até há alguns anos atrás, as patologias associadas ao útero e ovários não implicam necessariamente a realização de uma histerectomia. Por outro lado, esta intervenção cirúrgica é, aliás, cada vez mais encarada como uma técnica de recurso em caso de complicação cirúrgica.

O Dr. Luís Vieira Pinto e o Dr. Henrique Nabais, ginecologistas e obstetras a exercer no IPO e no Hospital da Luz, enfatizam que as

lesões pré-malignas do colo do útero são detectáveis mediante observação e palpação, pelo que as mulheres vigiadas com alguma regularidade, de uma maneira geral, não chegam a desenvolver cancro do colo do útero.

“Ao contrário do cancro da mama, cujo rastreio visa o diagnóstico precoce, no caso do colo do útero o que pretendemos é que a mulher

não venha a ter cancro”, defende Dr. Luís Vieira Pinto, adiantando que nas mulheres em programa de rastreio de consulta privada é muito raro este tipo de diagnóstico.

Em teoria, observam os especialistas, o cancro do colo do útero pode ser quase erradicado – o que não é compaginável de suceder com o cancro da mama.

A ideia parece um contra-senso, sobretudo quando as estatísticas revelam este é um cancro que mata uma mulher por dia no país.

Então, afinal, por que razão Portugal tem uma taxa de incidência de cancro do colo do útero tão elevada? A respos-

ta é simples: as mulheres

portuguesas não estão integradas em programas de rastreio.

Estes indicadores são incompreensíveis para um país desenvolvido tanto mais que se sabe que o tempo que normalmente medeia entre as alterações provocadas pelo vírus e o aparecimento de um cancro é de cerca de dez anos...

“A ocorrência de perdas de sangue fora do período menstrual e, sobretudo, na sequência das relações, ou de infecções de repetição e corrimentos estranhos são sempre justificação para a mulher ir ao seu ginecolo-

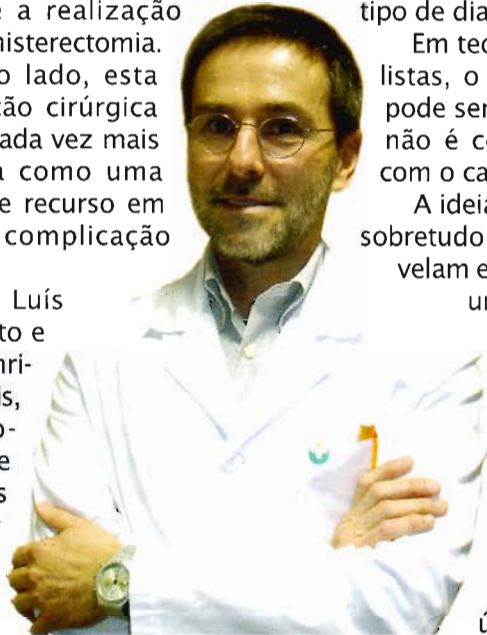
gista, sobretudo se já não faz uma citologia há algum tempo”, salienta o médico.

Em oposição ao cancro do colo do útero, o país tem registado, nota Dr. Henrique Nabais, um decréscimo na elevada taxa de mortalidade por cancro da mama. “Qualquer colega perante uma lesão suspeita

referencia a nossa consulta e no espaço de 24 a 72 horas recebemos a doente. Não há

tempo de espera”, sendo que, acrescenta, a medicina é cada vez mais “conservadora na terapêutica cirúrgica e mais eficaz nos tratamentos”.

Questionados quanto à utilidade da acupuntura no alívio dos efeitos secundários normalmente associados aos tratamentos oncológicos, os médicos recusam pronunciar-se sobre uma técnica cujos reais efeitos afirmam desconhecer, embora não se manifestem contra. O único conselho que recomendam nestas situações é que o doente mantenha o seu médico assistente informado sobre todo e qualquer tratamento alternativo.



Dr.º Luís Vieira Pinto



Dr.º Henrique Nabais

## A medicina é cada vez mais conservadora na terapêutica cirúrgica e mais eficaz nos tratamentos do cancro

## ALTERAÇÕES HORMONAIIS NA MENOPAUSA

O objectivo da terapêutica hormonal de substituição na menopausa é dar qualidade de vida, mas, segundo o médico Luís Vieira Pinto, esta não é recomendável a todas as mulheres, até porque, defende, “esta terapêutica não está isenta de riscos”.

“Julgo que [esta terapêutica] faz todo o sentido quando a mulher apresenta um quadro de sintomas que se traduzem objectiva-

mente por uma perda de qualidade de vida”, relata o especialista.

Se para algumas mulheres as alterações hormonais não têm qualquer repercussão, para outras, precisa, “um simples afrontamento é um drama na vida profissional e pessoal”. A par desta percepção, realça, compete ainda ao médico fazer a avaliação dos factores de risco, nomeadamente no que diz respeito ao risco de cancro da mama e trombo-embolismo.